

## SOLIDÃO E O USO DE REDES SOCIAIS VIRTUAIS POR PESSOAS IDOSAS NO CONTEXTO DA COVID-19

Elayne Cristina de Sousa Chagas <sup>1</sup>

Lidiane Barbosa Genuino <sup>2</sup>

Josevânia da Silva <sup>3</sup>

Andréa Xavier de Albuquerque de Souza <sup>4</sup>

### RESUMO

Diante da pandemia causada pelo SARS-CoV-2, denominada COVID-19, medidas restritivas de distanciamento social foram necessárias tendo em vista conter contaminações. Com isso, as tecnologias através das mídias sociais virtuais ganharam ainda mais respaldo, tornando-se importantes aliadas no enfrentamento do isolamento social imposto. Nesse estudo, portanto, faz-se destaque para as pessoas idosas, que cada vez mais tem utilizado redes sociais virtuais como ferramentas de interação, enfrentamento da solidão e interação entre amigos, parentes e familiares. Dessa forma, esta pesquisa apresenta como objetivo: analisar os níveis de solidão e o uso de redes sociais virtuais por pessoas idosas no contexto da COVID-19. Trata-se de um estudo transversal, de caráter exploratório e descritivo de abordagem quanti-qualitativa. Sendo os dados processados através do *software* SPSS. Participaram 68 pessoas idosas, em sua maioria mulheres, residentes na Região Nordeste – Brasil, com idade variando entre 60 e 83 anos. Constatou-se que as redes sociais virtuais (como por exemplo Facebook, Whatsapp, dentre outros) têm sido uma ferramenta de grande importância na manutenção e fortalecimento dos vínculos familiares frente as medidas de distanciamento social durante a pandemia da Covid-19, e conseqüentemente, reduzindo assim, o sentimento de solidão nas pessoas idosas.

**Palavras-chave:** Solidão, Pessoas Idosas, Saúde Mental.

### INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019, a cidade de Wuhan (China) notou um aumento do número de casos de pessoas acometidas por uma pneumonia inexplicável, sendo posteriormente confirmada como um novo tipo de infecção respiratória aguda, causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, denominada COVID-19 (LIU; CHEN; LIN; HAN, 2020).

<sup>1</sup> Graduando(a) do Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [psicoelaynechagas@gmail.com](mailto:psicoelaynechagas@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando(a) pelo Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [lidiane.genuino@aluno.uepb.edu.br](mailto:lidiane.genuino@aluno.uepb.edu.br);

<sup>3</sup> Doutor pelo Curso de Psicologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [josevaniasco@gmail.com](mailto:josevaniasco@gmail.com);

<sup>4</sup> Professor orientador: Doutora em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, [andreaxavi@servidor.uepb.edu.br](mailto:andreaxavi@servidor.uepb.edu.br).

<sup>5</sup> Esse estudo faz parte de um projeto de pesquisa vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária - CNPq

A partir de então, por se tratar de uma infecção respiratória aguda, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global (BRASIL, 2021), o número de casos confirmados pela doença e o número de óbitos em razão dela foram aumentando exponencialmente, passando a ser declarada como pandemia pela Organização Mundial de Saúde em 11 de março de 2020 (OMS, 2020).

Tornando-se a maior emergência internacional de saúde pública sem precedentes no mundo moderno (ORNELL; HALPERN; KESSLER; NARVAEZ, 2020), foi necessário que medidas para o enfrentamento da COVID-19 fossem tomadas em todo o território mundial. A exemplo do que foi realizado em outros países, o Brasil estabeleceu medidas como distanciamento social, restrições de viagens, fechamento de aeroportos, shoppings, academias e parques, suspensão das aulas, orientações de prevenção e a recomendação de permanecer em casa (GONÇALVES; ROCCA; LOTUFO NETO, 2020).

Diante do cumprimento dessas medidas restritivas se tornou cada vez mais frequente notícias de que a vivência do distanciamento social por idosos têm gerado impacto para a saúde mental e aumentado o sentimento de solidão (ROMERO et al. 2021). Em razão disso, dentre as ferramentas utilizadas para minimizar o impacto causado pelo distanciamento social está o uso de redes sociais virtuais (RSV).

De acordo com a pesquisa realizada pela CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas) e pelo SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito), em parceria com a Offer Wise Pesquisas, durante a pandemia, o número de idosos (com 60 anos ou mais), conectados à internet cresceu de 68%, em 2018, para 97%, em 2021. No Brasil, 98,6% do acesso à internet se dá por meio de smartphones (IBGE, 2019). Concomitantemente ao crescimento do uso da internet está o crescimento também do uso de mídias sociais. Já que ainda segundo o IBGE (2019), constatou-se o uso de mídias sociais é a principal finalidade de quem se conecta à internet, tendo como foco o envio e recebimento de mensagens de texto e voz; chamada de vídeos e de voz; ou compartilhamento de imagens por aplicativos.

Assim, no cenário de pandemia da COVID-19, ficou mais evidente a importância do uso de tecnologias e redes sociais virtuais por idosos, principalmente como ferramenta de interação, enfrentamento da solidão e interação entre amigos, parentes e familiares. Nesse sentido, esse estudo está pautado nas seguintes questões de pesquisa: Como as pessoas idosas

<sup>5</sup> Esse estudo faz parte de um projeto de pesquisa vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária - CNPq

percebem a solidão no contexto da COVID-19? Como se caracteriza o uso das redes sociais virtuais durante este período por pessoas idosas? Qual a associação entre solidão e o uso de redes sociais virtuais em idosos durante a pandemia da COVID-19?

É importante destacar o crescimento da quantidade de pesquisas relacionadas ao uso de RSV, contudo, a maioria dos estudos versa sobre uma população específica: os jovens. Esta limitação é verificada tanto internacionalmente, quanto nacionalmente. Apesar do aumento da literatura neste contexto, no Brasil, ainda é incipiente as pesquisas sobre o impacto acarretado pelo uso de RSV (FERREIRA; TEIXEIRA, 2017).

Mediante o exposto, este estudo teve como **objetivo** analisar os níveis de solidão e o uso de redes sociais virtuais por pessoas idosas no contexto da COVID-19. Espera-se que os achados evidenciados colaborem para preencher uma lacuna existente na literatura, principalmente no que diz respeito às pesquisas brasileiras no tocante ao uso de Redes Sociais Virtuais, além de dar visibilidade a uma população tradicionalmente estigmatizadas, a saber, as pessoas idosas, podendo contribuir com os estudos no que tange a este grupo etário.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, de caráter exploratório e descritivo que será desenvolvido em uma abordagem quantitativa e qualitativa. Ressalta-se que esse estudo faz parte de um projeto de pesquisa vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária - CNPq/UEPB. Participaram da pesquisa, de forma não probabilística e por conveniência, 68 pessoas com idades iguais ou superior a 60 anos, residentes no Brasil, e que tinham vivenciado o distanciamento social durante a pandemia da COVID-19. A maioria dos indivíduos era do gênero feminino (63,2%), com as idades variando entre 60 a 83 anos ( $M=68,53$ ;  $DP=5,842$ ). Os dados da pesquisa foram coletados através de questionário online, elaborado na ferramenta Formulários Google, e divulgado em redes sociais (Facebook, Instagram e WhatsApp). Para a coleta de dados foram utilizados diferentes instrumentos: *Questionário sociodemográfico* composto por itens que versam sobre as variáveis renda, escolaridade, cidade de residência, idade, religião, estado civil e sexo. *Questionário referente ao uso de redes sociais virtuais e internet*: formado por questões sobre uso de redes sociais

<sup>5</sup> Esse estudo faz parte de um projeto de pesquisa vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária - CNPq

virtuais (qual o principal dispositivo de acesso; sobre o uso de redes sociais virtuais; etc) e sobre acesso à internet. *Escala de solidão social e emocional (SELSA)*: validada para o Brasil por Amorim, et al. (2019), a SELSA é composta por 15 itens, respondidos em uma escala de 7 pontos, variando de 1 = Discordo totalmente a 7 = Concordo totalmente, que apontam o grau de concordância ou discordância de cada afirmação. Os itens abrangem três fatores da solidão, nomeados da seguinte forma: social, familiar e romântica. Os dados foram processados através do software SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) e analisados por meio de estatística descritiva e de posição, a partir dos cálculos da frequência, porcentagem, média, desvio padrão.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O banco de dados a seguir fez-se participante pesquisa intitulada: Solidão e o uso de redes sociais virtuais por pessoas idosas no contexto da Covid-19. O questionário contou com a participação amostral de 68 participantes. Quanto ao perfil sociodemográfico, a idade dos participantes variou entre 60 e 83 anos ( $M=68,53$ ;  $DP=5,84$ ), sendo a maioria dos entrevistados residentes na Região Nordeste, principalmente no estado da Paraíba. Outros dados estão na Tabela 1.

**Tabela 1.** Perfil sociodemográfico (n=68\*).

VARIÁVEIS	f (%)
<b>Sexo (n=68)</b>	
Feminino	43 (63,2)
Masculino	25 (36,8)
<b>Escolaridade (n=68)</b>	
Sem escolaridade	2(2,9)
Fundamental Incompleto	5(7,4)
Médio Incompleto	7(10,3)
Médio Completo	12(17,6)
Superior Incompleto	4(5,9)
Superior Completo	18(26,5)
Pós-graduação	20(29,4)
<b>Situação Laboral (n=68)</b>	
Empregado	13(19,1)
Desempregado	5(7,4)
Aposentado	50(73,5)
<b>Renda Familiar (n=68)</b>	
Menos que 1 salário mínimo	1(1,5)
Até 2 salários mínimos	9(13,3)
Até 4 salários mínimos	16(23,5)

<sup>5</sup> Esse estudo faz parte de um projeto de pesquisa vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária - CNPq

Acima de 4 salários mínimos	42(61,7)
<b>Estado Civil (n=68)</b>	
Casado	40(58,8)
Solteiro	4(5,9)
Separado	14(20,6)
Viúvo	10(14,7)
<b>Região (n=68)</b>	
Nordeste	51(75,0)
Norte	0(0,0)
Sul	5(7,3)
Sudeste	9(13,3)
Centro-Oeste	3(4,4)
<b>Religião (n=68)</b>	
Católica	44(64,7)
Evangélica	8(11,8)
Espírita	14(20,6)
Outra	2(2,9)

n\*: número de participantes  
f: frequência; %: porcentagem.

Quanto ao *questionário sobre o uso de redes sociais virtuais e internet*, que teve como objetivo verificar a frequência dos seguintes fatores: uso de internet; acesso em aplicativos de conversação; principal meio tecnológico usado para ter acesso à internet; e também analisar as crenças das pessoas idosas quanto aos benefícios das redes sociais virtuais frente ao isolamento social (medida de segurança prezada no combate à pandemia do vírus Sars-Cov-2). Desse modo, conforme apontado na tabela abaixo, é possível observar a frequência em que os participantes consideraram cada item na pesquisa:

**Tabela 2.** Frequência das respostas dos participantes aos itens do questionário sobre o uso de redes sociais virtuais e internet distribuídos por fatores.

QUESTIONÁRIO SOBRE USO DE REDES SOCIAIS VIRTUAIS E INTERNET	f (%)
<b>Acesso à internet (n=68)</b>	
Sim	66(97,1)
Não	2(2,9)
<b>Faço uso de redes sociais virtuais (Facebook, Whatsapp, etc) (n=68)</b>	
Sim	65(95,6)
Não	3(4,4)
<b>Dispositivo de acesso (n=68)</b>	
Celular	
Computador/Notebook	54(79,4)
Tablet	10(14,7)
Outro	2(2,9)
	2(2,9)
<b>Você acredita que o uso de redes sociais virtuais ajudou a enfrentar o isolamento social durante a pandemia da COVID-19? (n=68)</b>	
Sim	64(94,1)
Não	4(5,9)

Fonte: dados da pesquisa

<sup>5</sup> Esse estudo faz parte de um projeto de pesquisa vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária - CNPq

Os resultados demonstraram que a maioria dos participantes da amostra afirmou ter acesso à internet e fazer uso de redes sociais virtuais como, por exemplo, Facebook, Whatsapp, dentre outros. Além disso, o dispositivo de acesso mais utilizado têm sido o celular, correspondendo a 79,4% da amostra. Os resultados também evidenciaram que a maioria dos participantes concorda que o uso de redes sociais virtuais ajudou no enfrentamento do isolamento social durante a pandemia da Covid-19.

Embora a maioria dos participantes tenham acesso à internet e uso de redes sociais virtuais, esta realidade difere do que ocorre com a maioria da população idosa residente no Brasil. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, em 2019, apontou que quase 40 milhões de pessoas não têm acesso a internet no país. Assim, durante a pandemia da covid-19, esse público pode estar sendo afetado de diferentes formas pelo distanciamento social.

Em relação à solidão percebido, que mensurada através da Escala de Solidão Social e Emocional (SELSA), procurou-se analisar se havia relação entre o sentimento de Solidão e o uso de redes sociais virtuais por pessoas idosas no contexto da Covid-19. A escala é composta por 15 itens que buscam avaliar questões sociais, familiares e românticas, que podem estar diretamente relacionadas com o sentimento de solidão. Assim, segue abaixo a tabela com a frequência das respostas dos participantes, que variava de 1= totalmente em desacordo até 7=totalmente de acordo.

**Tabela 3.** Frequência das respostas dos participantes aos itens da Escala de Solidão Social e Emocional (SELSA) distribuídos por fatores.

Fatores e seus respectivos itens	f						
	T.D	M.D	P.D	IND	P.A	M.A	T.A
Posso depender da ajuda dos meus amigos (n=68)	10	5	4	10	9	13	17
Não tenho amigos que me entendam, mas eu gostaria de ter (n=68)	28	9	3	10	4	10	4
Sinto-me parte de um grupo de amigos (n=68)	2	3	2	5	6	10	40
Meus amigos entendem minhas causas e ideias (n=68)	3	5	5	6	10	16	23
Não tenho amigos para compartilhar minhas ideias, mas eu gostaria de ter (n=68)	23	6	3	5	6	8	17

<sup>5</sup> Esse estudo faz parte de um projeto de pesquisa vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária - CNPq

<b>Questões Familiares</b>							
<i>Sinto-me só quando estou com minha família (n=68)</i>	33	6	6	2	7	6	8
<i>Sinto-me parte da minha família (n=68)</i>	1	0	2	2	5	7	51
<i>Não tem ninguém na minha família de quem eu possa depender quanto a apoio e encorajamento, mas eu gostaria que tivesse (n=68)</i>	28	12	0	4	8	5	11
<i>Sinto-me próximo a minha família (n=68)</i>	0	0	1	3	9	12	43
<i>Minha família realmente se importa comigo (n=68)</i>	0	1	0	3	12	5	47
<b>Questões Românticas</b>							
<i>Tenho um(a) parceiro(a) amoroso(a) ou conjugal que me dá o apoio e encorajamento de que preciso (n=68)</i>	21	1	2	5	1	5	33
<i>Tenho uma necessidade não atendida de um relacionamento íntimo amoroso (n=68)</i>	34	7	2	5	7	6	7
<i>Tenho um(a) parceiro(a) amoroso(a) com quem eu compartilho meus pensamentos e sentimentos mais íntimos (n=68)</i>	21	2	2	5	6	9	23
<i>Tenho um(a) parceiro(a) amoroso(a) com o(a) qual eu contribuo para a sua felicidade (n=68)</i>	16	2	3	9	7	7	31
<i>Gostaria de ter um relacionamento amoroso mais satisfatório (n=68)</i>	27	7	3	5	6	6	14

T.D: Totalmente em desacordo; M.D: Muito desacordo; P.D: Pouco desacordo; IND: Indiferente;  
P.A: Pouco acordo; M.A: Muito de acordo; T.A: Totalmente de acordo.  
f: frequência; n: número de participantes;

Diante do isolamento social exercido como medida de proteção frente a contaminação do vírus Sars-Cov 2, a convivência entre familiares ganhou novos desafios e contornos frente a pandemia da COVID-19. A tutela da promoção e proteção da convivência familiar de outros tempos, passa a ser agora foco de limitação, uma vez que diante da doença da COVID-19 é a própria convivência que pode afetar outros direitos relacionados aos membros da família, como a vida e a saúde (NAHAS; ANTUNES, 2020). No entanto, o ser humano é social por natureza e é incapaz de viver sozinho, em total isolamento, pois precisa do outro pra satisfazer suas necessidades afetivas (DALLARI, 2014 p.11 apud MANSANI; DEA, 2020).

No período de isolamento social, o uso de redes sociais virtuais tem sido fundamental no enfrentamento do distanciamento social, já que por meio de conversas e videochamadas, os grupos familiares ou de amigos podem se reunir no formato online, podendo ser uma forte ferramenta para amenizar os sentimentos de solidão e de outras sensações negativas que estejam relacionadas com à Covid-19. Assim, a partir dos dados coletados nessa pesquisa

<sup>5</sup> Esse estudo faz parte de um projeto de pesquisa vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária - CNPq

foram feitas correlações de variáveis a partir do *coeficiente de correlação de Spearman*, no *software* do SPSS. De modo geral, foram observadas correlações positivas, mas com índices fracos, conforme exposto abaixo:

- Constatou-se uma correlação positiva, fraca e significativa ( $\rho = ,123$ ) entre o índice de “*sinto-me parte da família*” e “*uso de redes sociais virtuais*”. Esse resultado indica que maiores valores no índice do sentimento de pertencimento na família estão associados a maiores valores nos índices do uso de redes sociais virtuais, como por exemplo o Facebook, Whatsapp, Instagram, dentre outros.
- Outra correlação identifica foi entre as variáveis “*sentir-se próximo da família*” e “*uso de redes sociais virtuais*”, em que se constatou uma correlação positiva, fraca e significativa ( $\rho = ,042$ ).
- Por fim, em uma terceira análise, quanto a variável que buscou identificar o índice da *crença de que o uso de redes sociais virtuais possa estar ajudando a enfrentar o isolamento social durante a pandemia da COVID-19* e a variável que indicou o índice do *sentimento de que a família se importa com o mesmo*, foi possível constatar uma correlação positiva, fraca e significativa ( $\rho = ,029$ ) entre essas duas variáveis.

Os resultados sugerem o uso de redes sociais virtuais por idosos apresenta fraca associação com sentimentos de solidão percebida. Embora os participantes tenham evidenciado que o uso de redes sociais virtuais tenha ajudado a viver o distanciamento social, sentimentos de solidão não são significativamente alterados. Em parte, estes resultados possuem relação com o modo como as pessoas idosas utilizam as redes sociais virtuais.

As pessoas idosas usam as redes sociais para aprofundar laços afetivos já existentes, bem como para conhecer pessoas e procurar informações. No caso da pandemia da Covid-19, níveis mais elevados de solidão percebida podem ter mais relação com a rede de suporte social percebida ou como se sentia em relação às pessoas com quem conviviam antes de começar o distanciamento social. Assim, a pandemia pode ter agravado a fragilidade das relações já existentes, uma vez que, as pessoas necessitam umas das outras e, por isso, quando o apoio social diminui há um comprometimento do sistema de defesa pessoal de cada sujeito (MINKLER, 1985 apud COSTA; LUDERMIR, 2005).

<sup>5</sup> Esse estudo faz parte de um projeto de pesquisa vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária - CNPq

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram que as redes sociais virtuais têm sido uma ferramenta que colaborou para a manutenção do contato com familiares e amigos frente as medidas de distanciamento social durante a pandemia da Covid-19. Além disso, a maioria dos idosos concordaram que o uso de redes sociais virtuais ajudou a enfrentar o isolamento social durante a pandemia da COVID-19. Contudo, o uso de redes sociais virtuais tem baixa associação com sentimentos de solidão.

Em geral, as pessoas idosas participantes do estudo apresentaram baixa percepção de solidão, demonstrando sentir-se amparado e cuidado pela família. Destaca-se que a maioria dos participantes afirmaram ter acesso à internet, bem como possuíam elevado grau de escolaridade e renda. Nesse sentido, tendo em vista melhorias em saúde mental e no enfrentamento da solidão em idosos, ressalta-se a importância de pensarmos a inclusão digital como um direito humano, oferecendo formas de comunicação virtuais, podendo ser de grande utilidade em tempos de pandemia, haja vista que cumprem as medidas de distanciamento social.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, L. A. G. et al. **Social and Emotional Loneliness Scale for Adults: evidências psicométricas no nordeste brasileiro.** *Ciencias Psicológicas* julho-dezembro 2019; 13(2): 283-295 doi:10.22235/cp.v13i2.1885.

BRASIL, 2021. **Guia de Vigilância Epidemiológica.** Ministério da Saúde – Brasília, 2021. Disponível em: [https://coronavirus.saude.mg.gov.br/images/1\\_2021/17-03-Guia\\_de\\_vigilancia\\_da\\_covid\\_16marc2021.pdf](https://coronavirus.saude.mg.gov.br/images/1_2021/17-03-Guia_de_vigilancia_da_covid_16marc2021.pdf) Acesso em: 25 de Agosto de 2021.

CNDL (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS) & SPC BRASIL (SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO). **Pesquisa uso da tecnologia e impactos da pandemia na terceira idade.** Pesquisa – março de 2021. Disponível em: <https://uploads.onsize.com.br/cndl/varejosa/2021/03/15164312/Apresentac%CC%A7a%CC%83o-Uso-da-tecnologia-e-impactos-da-pandemia.pdf> acesso em: 01 de setembro de 2021.

<sup>5</sup> Esse estudo faz parte de um projeto de pesquisa vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária - CNPq

COSTA, A. G., LUDERMIR, A. B. **Transtornos mentais comuns e apoio social: estudo em comunidade rural da Zona da Mata de Pernambuco, Brasil.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 21(1):73-79, jan-fev, 2005.

FERREIRA, Michelle Cristina; TEIXEIRA, Karla Maria Damiano. **O uso de redes sociais virtuais pelos idosos.** Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, v. 22, n. 3, 2017.

GONÇALVES, P.D.; ROCCA, C. C.; LOTUFO NETO, F. (2020). **The impact of COVID-19 on Brazilian mental health through vicarious traumatization.** Brazilian Journal of Psychiatry, (AHEAD), 2020. doi:10.1590/1516-4446-2020-0999.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Tecnologia da Informação e Comunicação (PNAD Contínua TIC)**, 2019.

LIU, Kai et al. Clinical features of COVID-19 in elderly patients: **A comparison with young and middle-aged patients.** Journal of Infection, v. 80, n. 6, p. e14-e18, 2020.

MANSANI, F. P.; DEA, B. D. **O papel das redes sociais no contexto do distanciamento social imposto pela pandemia da covid-19.** Resumo expandido publicado no 18º CONEX - 3º EAEX, 2020. Disponível em: [https://siseve.apps.uepg.br/storage/eaexconex2020/156\\_BRUNA\\_DI\\_DEA-160202872984971.pdf](https://siseve.apps.uepg.br/storage/eaexconex2020/156_BRUNA_DI_DEA-160202872984971.pdf) Acesso em: 23 de Agosto de 2021.

NAHAS, L. F. ; ANTUNES, A. P. O. **Pandemia, fraternidade e família: a convivência e a importância da manutenção dos laços familiares.** Editora Ascens, 2020. Disponível em: <http://repositorio.ascens.edu.br/bitstream/123456789/2619/3/978-65-88213-03-2%20%20151-166.pdf> Acesso em: 02 de Setembro de 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. (2020). **Folha informativa COVID - 19.** Recuperado de [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875)

ORNELL, Felipe et al. **The impact of the COVID-19 pandemic on the mental health of healthcare professionals.** Cadernos de Saúde Pública, v. 36, p. e00063520, 2020.

ROMERO, D. E. et al. **Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho.** Cad. Saúde Pública 2021; 37(3):e00216620.

<sup>5</sup> Esse estudo faz parte de um projeto de pesquisa vinculado ao Programa Institucional de Iniciação Científica Voluntária - CNPq